

## **Evolução curricular do curso de graduação em enfermagem na Universidade de Brasília (1975-2010)**

### **Evolution of the curriculum of the nursing graduation course at the University of Brasília (1975-2010)**

DOI:10.34117/bjdv7n1-175

Recebimento dos originais: 10/12/2020

Aceitação para publicação: 08/01/2021

#### **Pedro Henrique de Souza Domingues**

Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Endereço: Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus

Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF

E-mail: pedrodsdomingues@gmail.com

#### **Keila Cristianne Trindade da Cruz**

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de Campinas (Unicamp) e

Docente no Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Endereço: Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus

Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF

E-mail: keilactc@unb.br

#### **Andrea Mathes Faustino**

Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) e

Docente no Curso de Enfermagem

Instituição: Universidade de Brasília (UnB)

Endereço: Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Campus

Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF

E-mail: andreamathes@unb.br

### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo descrever as mudanças que ocorreram no currículo do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), bem como o seu processo de construção. Estudo documental com abordagem sócio-histórica, através da coleta de dados no acervo de documentos do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB. O Curso de Graduação em Enfermagem da UnB já passou por quatro reformas curriculares. O primeiro currículo, estruturado em 1973, foi elaborado por uma comissão formada, majoritariamente, por médicos. O segundo currículo, no ano de 1979, reestruturou completamente o curso e foi dirigido pela primeira docente enfermeira do curso. O terceiro currículo, em 1996, foi norteado para que o egresso do curso possuísse uma visão crítica acerca das condições de vida da população e foi construído com ênfase nas diretrizes das políticas de saúde. O quarto currículo, em 2008, embasado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, tinha como objetivo formar um enfermeiro generalista e humanista, como promotor da saúde integral do ser humano. As reformas curriculares são essenciais para o desenvolvimento de um curso de graduação e que, a participação tanto dos docentes quanto dos discentes, se fazem essenciais para tal reforma ser efetiva.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Currículo; Enfermagem; História da Enfermagem, Educação.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the changes that occurred in the curriculum of the nursing course at the University of Brasília (UnB), as well as its construction process. Documentary study with a socio-historical approach, through data collection in the collection of documents of the Memory Center of the Nursing Course at UnB. The Undergraduate Nursing Course at UnB has already undergone four curricular reforms. The first curriculum, structured in 1973, was prepared by a commission formed mainly by doctors. The second curriculum, in 1979, completely restructured the course and was directed by the first teaching nurse of the course. The third curriculum, in 1996, was guided so that the graduate of the course had a critical view about the living conditions of the population and was built with emphasis on the guidelines of health policies. The fourth curriculum, in 2008, based on the National Curriculum Guidelines, aimed to train a generalist and humanist nurse, as a promoter of the integral health of human beings. Curricular reforms are essential for the development of an undergraduate course and that, the participation of both teachers and students, are essential for such reform to be effective.

**Keywords:** Education, Nursing; Curriculum; Nursing; History of Nursing, Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 15 de dezembro de 1961, João Goulart, presidente da república à época, um pouco mais de 1 ano e 8 meses depois da construção de Brasília sancionou a lei nº 3998 com o intuito de criar a Universidade de Brasília (UnB)“uma instituição de ensino superior de pesquisa e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural” (ALMINO, 2007; BRASIL, 1961). Essa universidade tinha o objetivo de:

“...reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país. [...] criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira”(BRASIL, 1961).

Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, educadores brasileiros, sob essa visão de construir uma instituição de ensino inovador, convidaram professores de diversas universidades que já haviam se consolidado no Brasil para lecionar na UnB (ALVES, 2017). Darcy Ribeiro, em “UnB: invenção e descaminho” diz que foram selecionados mais de 200 sábios e aprendizes para compartilhar e plantar sua sabedoria na cidade recém-construída (RIBEIRO, 1978).

Para institucionalizar e ratificar o espírito inovador da Universidade, foi então criado o Plano Orientador, simbolizando uma espécie de Carta Magna. Esse Plano

continua em vigor até os dias atuais e foi a primeira publicação da Editora UnB (ALVES, 2017). Nesse Plano, foi regulamentado a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) composta apenas pelo curso de Medicina que foi criada e construída em 1966.

Quatro anos depois, sob um contexto de falta de integração entre as diferentes áreas da saúde, foi pensado a necessidade de criação e implementação dos cursos de graduação em enfermagem, nutrição e odontologia. Sob essa perspectiva, houve uma troca de nomenclatura da faculdade, onde a FCM passou a ser chamada de Faculdade de Ciências da Saúde (FS) (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962). Essa integração entre os cursos da saúde visava capacitar o profissional formado na universidade a:

“...atender às necessidades básicas de saúde da população, abordando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação. [...] aquisição mais completa de conhecimentos pelos alunos, melhoraria no preparo dos docentes, além de possibilitar a compreensão da importância do trabalho em equipe, na área de saúde.”(UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1962).

Em 1973, foi designado uma Comissão para apresentar o projeto de implementação do Curso de Enfermagem pelo Ato de Reitoria nº 218. A partir dessa comissão, formada por quatro médicos e um estatístico, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1973; CARDOSO; DYTZ, 2008).

Sob esse contexto, urgia a necessidade de se criar um currículo para o Curso de Graduação em Enfermagem. Esse termo foi discutido por Apple (2006), o qual diz que:

“O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...] Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo”(APPLE, 2006).

O currículo pode ser definido como a “totalidade de atividades de aprendizagem que são estabelecidas para alcançar objetivos específicos e metas educacionais” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1986).

Assim, era necessário que o currículo desenvolvesse no estudante um pensamento crítico-reflexivo, ao mesmo tempo em que o estimulasse “...a reconstruir a própria gênese histórica do currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores” (GESSER; RANGHETTI, 2011). Destaca-se que atualmente, as diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, devem “garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado

para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.”(BRASIL, 2018).

Sabendo da importância da educação em enfermagem e de se haver um currículo bem estruturado no âmbito da enfermagem, foi levantado a seguinte questão norteadora de pesquisa: Quais foram as modificações curriculares e como foi o processo de construção curricular no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília?

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo descrever as mudanças que ocorreram no currículo do curso de enfermagem da universidade de Brasília, bem como o seu processo de construção.

## 2 MÉTODO

Estudo documental com abordagem sócio-histórica, através da coleta de dados no acervo de documentos do Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB. Esse tipo de estudo que engloba aspectos históricos e sociais compreendem o estudo dos grupos humanos no seu espaço temporal e preocupado em discutir os variados aspectos do cotidiano das diferentes classes e grupos sociais (SILVA; et al, 2019).

Essa metodologia é caracterizada e realizada por meio de coleta minuciosa, organização e por uma avaliação dos dados e documentos obtidos que tem vínculo com eventos passados. As fontes escritas constituíram-se de documentos escritos, como documentos pedagógicos e resoluções institucionais.

A análise documental busca elucidar o conteúdo expresso nos documentos escolhidos para o *corpus* da pesquisa, de forma que contextualize os assuntos em busca de se inscrever em um *status* científico (GARCIA JUNIOR; MEDEIROS; AUGUSTA, 2017). Essa análise compreende uma série de procedimentos que tem o objetivo de estudar documentos com o intuito de compreender as circunstâncias sociais e econômicas (RICHARDSON, 1999).

As consultas aos documentos foram realizadas no Centro de Memória do Curso de Enfermagem da UnB após autorização da Universidade e do Departamento do referido curso.<sup>12</sup>

### 3 RESULTADOS

Até o ano de 2020, o curso de Enfermagem da Universidade de Brasília já passou por quatro reformas curriculares. A seguir, serão apresentadas as peculiaridades de cada currículo e seus objetivos propostos.

#### 3.1 PRIMEIRO CURRÍCULO (1973)

O primeiro currículo foi apresentado pelo então professor diretor da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Dejanio Tavares Sobral, médico de formação ao então reitor professor Amadeu Cury no dia 25 de outubro de 1973. Esse currículo foi construído e elaborado pela comissão implementadora do curso de enfermagem formada, majoritariamente, por médicos.

A estruturação dessa grade curricular foi estabelecida por dois documentos do Ministério da Educação e Cultura, a resolução n.º 04-72, e o parecer N.º - 163/72 que estabeleceram que os currículos dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia seriam compreendidos por três partes sucessivas. A primeira seria o Ciclo Geral (CG) ou Pré-Profissional, a segunda o Ciclo Profissional (CP) comum e, por fim, o de habilitação (Figura 1).

O CG era formado por disciplinas mais inespecíficas, que buscavam abranger diversas áreas do conhecimento, isto é, as ciências exatas, humanas, biológicas e até mesmo a área da linguística. Sobral ratificava que esse ciclo enfatizava mais o ensino das ciências básicas, e tinha como objetivo uma habilitação geral do graduando em enfermagem. Como exemplo da falta de especificidade do ciclo, vale ressaltar a presença das disciplinas obrigatórias de “Introdução à Física”, “Cálculo 1”, “Química Geral”, “Biologia Geral”, composta por noções fundamentais de Citologia, Genética, Embriologia e Evolução e “Introdução à Sociologia” e como disciplinas optativas, é válido citar “Português”, “Inglês”, “Expressão Corporal” e “Antropologia Social”.

As disciplinas obrigatórias mais direcionadas à saúde que foram incluídas nesse currículo foram: Ciências Morfológicas (composta de Anatomia e Histologia); Ciências Fisiológicas (composta de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia e Nutrição); Patologia (composta por Processos Patológicos Gerais, Imunologia, Parasitologia e Microbiologia) ; Ciências de Comportamento (composto por noções de Psicologia e Sociologia); Introdução à Saúde Pública (composto de Estatística Vital, Epidemiologia, Saneamento e Saúde da Comunidade)

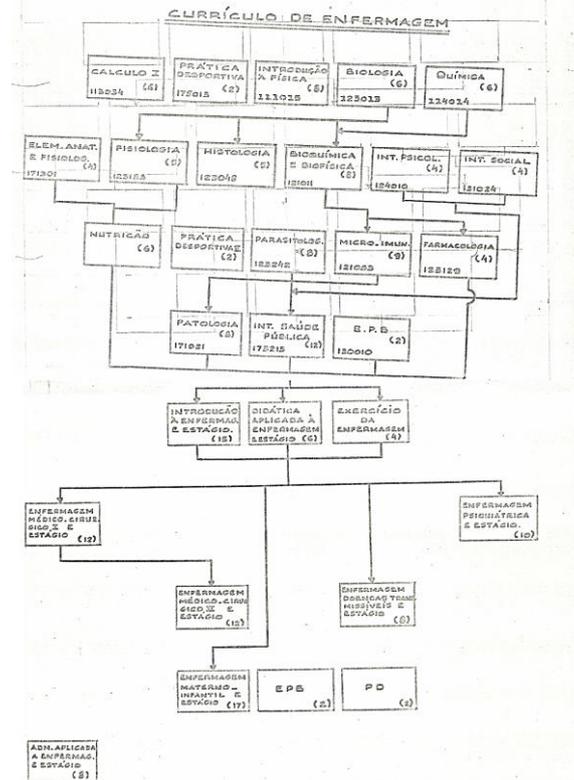
O CP, diferentemente do primeiro ciclo, objetivava formar um profissional com habilidades específicas. Dessa feita, é válido ressaltar as disciplinas de Introdução à Enfermagem; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Enfermagem Materno-Infantil; Enfermagem Psiquiátrica; Enfermagem em Doenças Transmissíveis; Exercício da Enfermagem - incluindo Deontologia Médica e Legislação Profissional; Didática Aplicada à Enfermagem; Administração Aplicada à Enfermagem. Essa parte do ciclo formava o enfermeiro generalista e permitia ao estudante acessar o ciclo de habilitações.

Outro aspecto interessante e importante a ser analisado é que, já nesse período, o graduando era obrigado a realizar a disciplina de “Estágio Supervisionado de prática de enfermagem” de, no mínimo, 40 créditos (600 horas-aula).

O ciclo de habilitação estabelecia três habilitações para o estudante. Em Enfermagem Médico-Cirúrgica, em Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia e Enfermagem em Saúde Pública. Cada habilitação era composta por um conjunto de matérias ao qual o estudante deveria cursar, sendo elas: Em Enfermagem Médico-Cirúrgica (Enfermagem Médico-Cirúrgica, incluindo Administração de Centro Cirúrgico. Enfermagem em Pronto Socorro, Unidade de Recuperação e de Cuidado Intensivo e Administração de Serviços de Enfermagem Hospitalar); Em Enfermagem Obstétrica ou Obstetrícia (Enfermagem Obstétrica, Ginecologia e Neonatal; Administração de Serviços de Enfermagem em Maternidades e Dispensários pré-natais) e Em Enfermagem de Saúde Pública (Enfermagem de Saúde Pública; e administração de Serviços de Enfermagem em Unidades de Saúde Pública).

Por fim, é válido citar que, enquanto esse currículo estava em vigência, o acadêmico tinha a opção de escolher entre a licenciatura e o bacharelado. Quanto ao profissional que optasse pela docência, era exigido do mesmo uma formação pedagógica específica, para além da passagem pelos três ciclos pré e profissional já descritos neste estudo.

Figura 1. Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, 1973.



Fonte: Documento disponível no Centro de Memória da Enfermagem, Universidade de Brasília (UnB).

### 3.2 SEGUNDO CURRÍCULO (1979)

O segundo currículo e a completa reestruturação do Curso de Enfermagem foi encabeçada pela primeira docente enfermeira do curso de enfermagem Maria Aurineide da Silva Nogueira em associação com o então Diretor da Faculdade de Ciências da Saúde Zairo Vieira. O documento de reestruturação foi enviado ao decano de ensino de graduação no dia 24 de janeiro de 1979.

Essa modificação curricular deveu-se a uma necessidade de se desenvolver um melhor relacionamento entre as disciplinas obrigatórias, isto é, uma transdisciplinaridade mais efetiva.

A primeira mudança percebida, foi a modificação de nomenclatura do curso. Antes chamado de Enfermagem, agora, recebe o nome de Enfermagem e Obstetrícia. Essa modificação não foi justificada no documento enviado ao decano, todavia, é sabido que a enfermagem sempre teve uma íntima relação com o parto (Figura 2) (OSAWA; RIESCO; TSUNECHIRO, 2006).

Outra modificação relevante foi a retirada de habilitação específica para a docência, isto é, a licenciatura. Essa habilidade nem sequer foi mencionada no documento.

Disciplinas que, atualmente não possuiriam tanta relevância para o campo de atuação do enfermeiro, continuaram nesse currículo, são elas: “Química Geral”, “Cálculo 1”, “Introdução à Física” e “Prática Desportiva”.

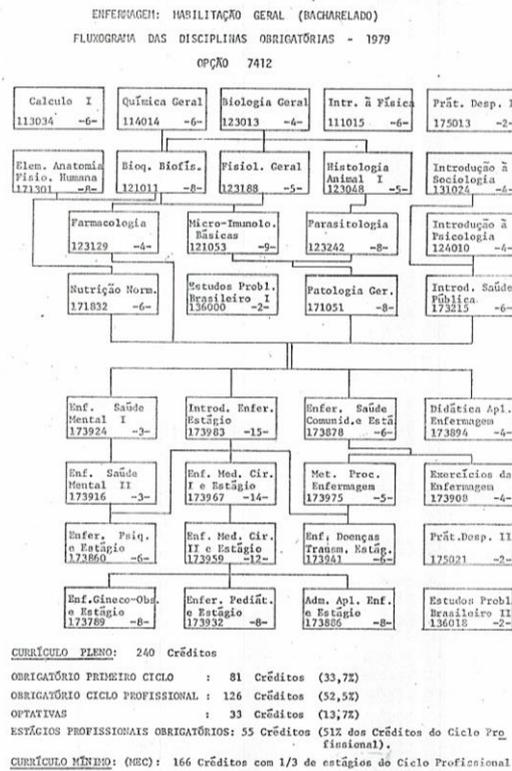
Em relação aos Estágios Supervisionados, houve uma mudança significativa entre o primeiro e o segundo currículo. Nesse projeto apresentado pela professora Maria Aurineide, para que o acadêmico conquistasse o título de Enfermeiro, ele deveria cumprir um terço de toda a sua graduação estagiando. O documento estabelecia que:

“Na modalidade geral de Enfermeiro e em todas as habilitações será exigido o Estágio Supervisionado em hospital e outros serviços médico-sanitários, a critério da Instituição com carga horária não inferior a 1/3 (um terço) da correspondente à parte ou partes profissionalizantes do currículo, e levado a efeito durante todo o transcurso desse período de formação”

A partir desse período foi adicionado à lista de matérias obrigatórias as disciplinas de Bioquímica e Biofísica, Histologia Animal, Enfermagem e Obstetrícia, Enfermagem, saúde e comunidade, Saúde mental e Vigilância e Epidemiologia, entre outras.

O maior desafio para a implantação desse novo currículo foi a quantidade de créditos necessários para a graduação. Desde essa época, já era discutido a questão do baixo status do enfermeiro na assistência à saúde. O decano, como resposta ao documento de reestruturação do curso, disse que o excesso de créditos tornaria o curso muito dispendioso para a Universidade.

Figura 2. Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, vigente a partir do ano de 1979.



Fonte: Documento disponível no Centro de Memória da Enfermagem, Universidade de Brasília (UnB).

### 3.3 TERCEIRO CURRÍCULO (1996)

Em 1996, a comissão de ensino do Departamento de Enfermagem da FS liderou a terceira reforma curricular. Formada pelas docentes do curso as professoras Diana Lúcia Moura Pinho, Ivone Kamada, Maria da Glória Lima, Mathilde Silvia Penaloza Lobos e Stella Maris Hildebrand, essa comissão se encarregou de repensar o currículo da enfermagem devido à aprovação do Novo Currículo Mínimo para o Curso de Graduação em Enfermagem, pelo Conselho Federal de Educação por meio da portaria - MEC nº 1721 de 15 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994).

Essa portaria possuía uma visão crítica acerca das condições de vida e do perfil epidemiológico da população e foi construída com ênfase nas diretrizes das políticas públicas de saúde voltadas para a descentralização, regionalização e municipalização dos serviços (BRASIL, 1994). Segundo a comissão, o profissional graduado sob esses princípios, seria mais crítico e consciente do seu papel social, uma vez que a política de saúde sinalizava posturas mais inovadoras.

Sob esse contexto, é válido ressaltar que a reforma curricular se fazia extremamente necessária. Na década de 1990, principalmente, a sociedade enfrentou

transformações essenciais no sistema único de saúde brasileiro, tanto econômicas como políticas, que geraram mudanças profundas no modelo assistencial, bem como na reorganização do setor saúde, em todas as suas instâncias (CARVALHO; SANTOS; CAMPOS, 2013). Houve, nessa época, de igual forma, o início do movimento a nível internacional que sinalizava a necessidade de transformações na educação e nas práticas das profissões de saúde (SILVA, 2003).

O terceiro currículo do curso de Enfermagem da UnB foi pensado a partir dos resultados apreendidos nas discussões realizadas nos seminários de “Currículo de Graduação em Enfermagem: Novas Perspectivas” realizado em Brasília no ano de 1995, e “Seminário de Graduação em Enfermagem” em 1996 ; na oficina de Trabalho e nas reuniões de colegiado do Departamento de Enfermagem, o que incluiu a participação do Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem, assim como a participação de todos no Encontro Nacional de Escolas de Enfermagem (ENESC). Vale ressaltar que esses eventos contaram com a participação de docentes, discentes, ex-estudantes do Departamento, docentes de instituições de outras regiões do País, representantes da comunidade, associações de classe e Organizações Não-Governamentais (ONG’s).

Dito isso, percebe-se que, o terceiro currículo foi construído sob um contexto de conversa e discussão, um ponto crucial para o início de uma adequada reforma curricular. Esse debate, com essa proporção, não havia sido realizado nos dois anteriores, e, por isso e por outros fatores, ele foi definido como o “padrão ouro do Departamento”.

O documento criado pela comissão para institucionalizar a reforma, preconizava três eixos norteadores:

- i. O conceito do processo saúde-doença e seus determinantes sociais, e o perfil epidemiológico da população
- ii. O sistema e organização dos serviços de saúde, nos diferentes níveis de atenção, do nível primário ao terciário
- iii. O ciclo vital do indivíduo, a criança, o adolescente, o adulto e o idoso.

A estrutura da proposta seguia em seu eixo horizontal os três núcleos de conteúdo: Bases Biológicas, Humanas e Sociais, Fundamentos de Enfermagem, Ensino e Pesquisa e o Processo do Cuidar.

O núcleo de Bases biológicas, humanas e sociais compreendia conteúdos gerais básicos sobre o homem, a cultura e o processo saúde-doença. Ele tinha como objetivo, proporcionar ao estudante, as bases relativas aos princípios, fatos e conceitos para a compreensão do homem na sua dimensão biológica, psicológica, social e cultural e do

processo saúde-doença, inseridos em um mesmo contexto. Teria início, com maior concentração, nos primeiros semestres e iria se diluindo no decorrer dos semestres subsequentes, sem perder a abrangência e a visão holística do ser humano.

Este núcleo contava com as seguintes disciplinas de Morfologia (Anatomia, histologia), Fisiologia (Fisiologia, Bioquímica, Biofísica e Farmacologia), Patologia (Processos patológicos gerais, Parasitologia, Microbiologia e Imunologia), Biologia (Citologia, Genética e evolução, Embriologia), Antropologia Filosófica, Sociologia e Psicologia Aplicada à Saúde, sob uma carga horária de 875 horas-aula.

O núcleo de Fundamentos de Enfermagem, Ensino e Pesquisa compreendia os conteúdos básicos relativos à prática profissional, a organização do sistema de saúde, o ensino e a pesquisa. Tinha como objetivo desenvolver com o estudante o conhecimento dos princípios, dos procedimentos, instrumentos básicos, atitudes e valores, compreensão da profissão e do papel do profissional na sociedade, entre outros.

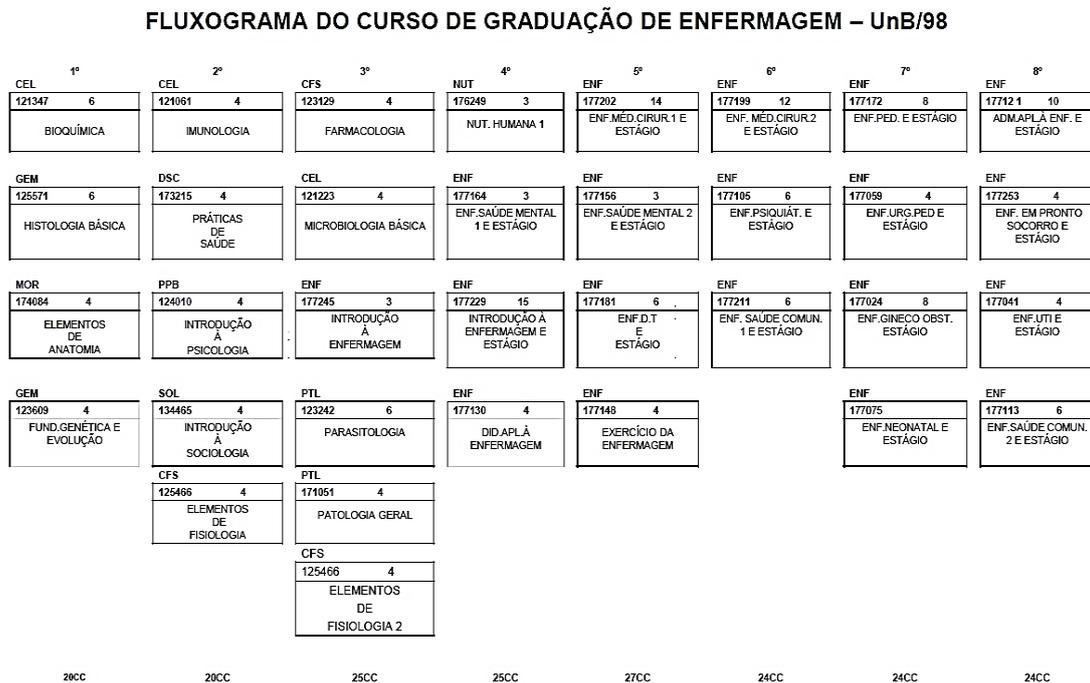
Sob uma carga horária de 875 horas, contava com as disciplinas de História da Enfermagem, Exercício de Enfermagem (Deontologia, ética profissional e legislação); Epidemiologia; Bioestatística; Saúde Ambiental; Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem; Metodologia da Pesquisa e Saúde Pública.

Por fim, o núcleo Processo do Cuidar, compreendia os conteúdos relativos à assistência e à administração do processo do cuidar. Ele objetivava proporcionar ao estudante, princípios, procedimentos, atitudes e valores, assim como experimentar, de fato, a prática profissional.

Sob uma carga horária de 1750 horas, ele contava com as disciplinas de Assistência de Enfermagem em situações clínicas, cirúrgicas, psiquiátricas, Gineco Obstétricas e na Saúde Coletiva; Administração em enfermagem no processo de trabalho e da assistência de enfermagem e o Estágio Curricular Supervisionado.

Esse currículo, portanto, sob uma carga horária total de 3500 horas foi estabelecido como “padrão ouro” e foi realizado após quase dois anos de estudos e discussões, que contou com o suporte das especialistas da Faculdade de Educação da UnB para acompanhar o processo de reformulação e implantação do novo currículo (Figura 3).

Figura 3. Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, vigente a partir do ano de 1998.



Fonte: Documento disponível no Centro de Memória da Enfermagem, Universidade de Brasília (UnB).

#### 4. 4 QUARTO CURRÍCULO (2008)

No ano de 2008, iniciou-se, por fim, a reforma curricular que continua em vigência até os dias de hoje. Ela foi produto de discussões do Departamento de Enfermagem, para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com base na Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, que institui os parâmetros a serem observados na organização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

A DCN supracitada preconizava a adoção de concepções teóricas e práticas transformadoras no plano de ensino. Essas concepções seriam responsáveis por consolidar a formação de profissionais humanistas, generalistas, críticos e consciente do papel que exerceria na sociedade. Todos esses aspectos foram pensados tendo como base os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS): a universalidade, integralidade, equidade e solidariedade (BRASIL, 2001).

Visto a necessidade de se iniciar uma nova reforma curricular, o Colegiado do Departamento de Enfermagem, constituiu diversas comissões composta pelo Coordenador de Graduação e docentes indicados para estudar e propor ações a fim de viabilizar o processo de reorganização curricular, com a realização de eventos e oficinas, que vinham acontecendo desde o ano de 2006.

O objetivo desta reforma curricular era de formar um enfermeiro generalista e humanista capaz de: i) Atuar em diferentes níveis da atenção à saúde; ii) Tomar decisões com base em informações sistematizadas em saúde; iii) Desenvolver gestão dos sistemas e dos serviços de saúde; iv) Assumir posições de liderança no trabalho em equipe multidisciplinar.

Um aspecto diferenciador deste novo currículo é o seu enfoque metodológico. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tomou por base as metodologias ativas de ensino-aprendizagem (abordagem significativa e problematizadora). Ele tinha como eixo principal a construção de competências e habilidades a partir de práticas contextualizadas, valorizando o significado da experiência do estudante e a sua individualidade (VASCONCELOS, 2002).

Nesse enfoque, são valorizados os princípios da aprendizagem significativa, de forma a oferecer ao estudante a base necessária para compreensão e proposição de soluções, estimulando-o a reflexão sobre os novos acontecimentos, com os que ele já possui, e assim, oferecer-lhe suporte pedagógico que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos (VASCONCELOS, 2002).

No que tange à estrutura do projeto curricular, houve mudanças significativas. Agora, o curso passaria a ter uma carga horária total de 4.020 horas, distribuídas entre conteúdos organizados em atividades obrigatórias, optativas e de módulo livre, isto é, disciplinas que não faziam parte do currículo do curso, e que deveriam ser desenvolvidas em um mínimo de 10 semestres (cinco anos) e máximo de 15 semestres (sete anos e meio).

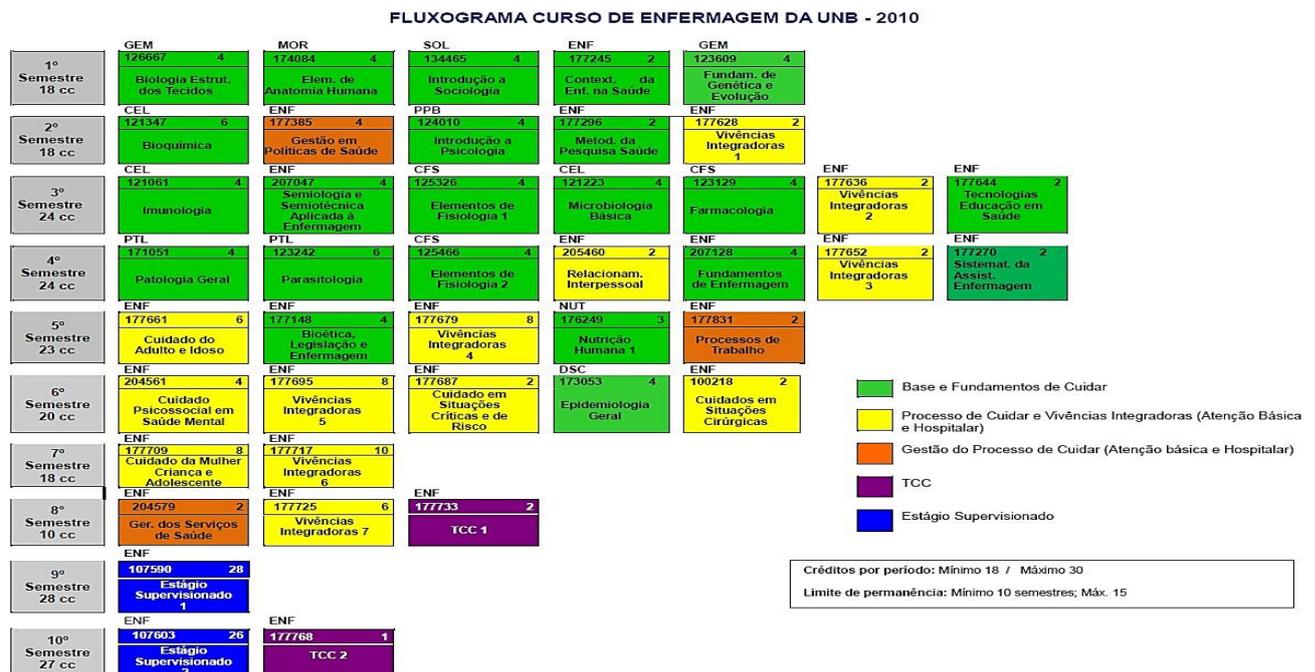
A grade curricular se organizou em três núcleos de conteúdos integrados e inter-relacionados – Bases e fundamentos do processo de cuidar; Processo de cuidar e Gestão do processo de cuidar - em consonância com os princípios que norteiam o presente projeto pedagógico, assim como, os conteúdos essenciais definidos pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN).

O primeiro núcleo buscava abordar conteúdos que visavam à compreensão da natureza humana, as relações com o contexto social, as políticas de saúde e sociais, as relações de trabalho as necessidades de saúde da população. O segundo núcleo, por sua vez, tinha como objetivo discutir os conteúdos que perpassaram a assistência de enfermagem prestada à criança, adulto, mulher e idoso, e ainda, na perspectiva, da atenção à família e à comunidade, considerando os determinantes sócio-culturais e do processo saúde-doença, tanto em nível individual quanto coletivo. Por fim, o terceiro núcleo

compreenderia os conteúdos (teóricos e práticos) que envolvem a tomada de decisão, a liderança, o trabalho em equipe de saúde.

A estruturação da proposta curricular em três núcleos de conteúdos assumiriam a proposição da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, para o desenvolvimento da competência técnica, científica, política e ética na formação profissional, de forma contextualizada e transformadora para atender as demandas sociais contemporâneas (Figura 4).

Figura 4. Currículo do Curso de Enfermagem da Universidade de Brasília, vigente a partir do ano de 2010.



Fonte: Documento disponível no Centro de Memória da Enfermagem, Universidade de Brasília (UnB).

#### 4 DISCUSSÃO

Nota-se, portanto, que, à medida que acontecem transformações na sociedade, principalmente no âmbito político-econômico do sistema de saúde do Brasil, fazem-se necessárias mudanças na forma de ensinar e de aprender. As necessidades de renovação acompanhadas das intensas mudanças do mundo moderno fizeram com que o currículo do curso Enfermagem da UnB passasse por transformações.

Vale citar que no Brasil, as mudanças curriculares da área da saúde acompanharam o cenário internacional, com destaque para a recomendação de currículos orientados por tendências sociais emergentes, inovações em saúde e metodologias de educação e avaliação baseadas em evidências (SILVEIRA; GARCIA, 2015).

Sob esse contexto, a reforma curricular surgiu como uma maneira de formar profissionais que estivessem atualizados sobre os rumos que a sociedade, em todas as suas instâncias, tem seguido.

Esse é o motivo pelo qual foi visualizado mudanças tão significativas, por exemplo, entre o primeiro currículo do Curso de Enfermagem da UnB criado na década de 1970 e o quarto currículo estruturado em 2008. Dentre tais mudanças, cabe citar: relevante aumento da carga horária do curso; inclusão de matérias essenciais e específicas para a prática clínica; exclusão de disciplinas que não teriam aplicabilidade no processo de cuidar como Química Geral e Física 1, por exemplo.

Ao longo deste estudo, viu-se que a cada reforma curricular, era formado um profissional mais consciente do seu papel social com um olhar crítico mais apurado, com raciocínio clínico mais adequado para sua prática profissional, considerando a evolução das políticas públicas de saúde ao longo do tempo.

Entre outros avanços, destacaram-se:

“...maior integração das disciplinas básicas com as atividades de caráter profissionalizante; melhor compreensão do estudante sobre a importância de uma formação pautada nas necessidades da população; maior articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão; planejamento de atividades pedagógicas complementares em função das necessidades dos estudantes, detectadas nas avaliações formativas.”(TRENCHÉ, BARZAGHI, PUPO, 2008).

Outro aspecto a considerar é o papel do educador no processo da reforma curricular. Essa figura é responsável por ouvir os discentes, e, a partir do seu olhar crítico, anunciar às instâncias superiores, a necessidade da mudança. Visualizou-se que, sem um posicionamento por parte do quadro de professores, educadores e coordenadores, não havia, nem sequer o primeiro passo para o começo de uma reforma curricular (MACHADO, 2006).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que as reformas curriculares foram essenciais para o desenvolvimento do Curso de Graduação em Enfermagem da FS/UnB e que, tanto docentes quanto discentes foram essenciais para que as reformas curriculares acontecessem. Foi possível identificar a necessidade de que, continuamente, o currículo vigente seja analisado quanto à sua adequação com o atual contexto sócio-político do país.

De igual forma, foi possível registrar as particularidades de cada uma das reformas curriculares, bem como as justificativas para cada uma dessas, o que formaliza este conteúdo na História do Departamento de Enfermagem da FS/UnB.

Além disso, é válido citar a abrangência que este estudo exerce sobre os cursos de enfermagem de forma geral. Foi possível compreender que essa área de conhecimento está intrinsecamente relacionada às mudanças que a sociedade enfrenta, e que, o seu processo de formação deve ser dinâmico e inclusivo.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao fato de que alguns documentos, principalmente os relacionados ao primeiro currículo, estavam danificados e/ou com informações incompletas, impedindo os autores de aprofundarem e compreenderem tópicos específicos sobre aquela época.

É preciso admitir, portanto, que a análise desta pesquisa suscitou um número ainda maior de perguntas que podem ser respondidas em outras pesquisas futuramente. De qualquer forma, os resultados e conclusões aqui citados, aprofundaram a compreensão acerca dos diferentes currículos que entraram em vigência no curso de Enfermagem da UnB ao longo de sua existência.

## REFERÊNCIAS

ALMINO, J. O mito de Brasília e a literatura. **Estudos Avançados**. v.21, n.59, p.299-308, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000100024>.

ALVES, E.D. A Fundação Universidade de Brasília e o nascimento da revista Gestão e Saúde. **Rev.G&S**. v.5, n.1, p. 12-6, 2017. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/403>

APPLE, M.W. Ideologia e Currículo. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

BRASIL; Ministério da Educação. Portaria nº 1.721, de 15 de dezembro de 1994. Dispõe sobre o novo Currículo Mínimo de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF) 1994 dez 16; 238 seção 1: 19801-2.

BRASIL. Lei nº 3.998, de 15 de dezembro de 1961. Autoriza o poder executivo a instituir a Fundação Universidade de Brasília, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 15 dez. 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

BRASIL. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União 06 nov 2018: Seção 1.

CARDOSO, F.A.; DYTZ, J.L.G. Criação e consolidação do curso de enfermagem da Universidade de Brasília: uma história de tutela (1975-1976). **Esc Anna Nery Rev Enferm**. v.12, n.2, p.251-7, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200008>

CARVALHO, M.D.; SANTOS, N.R.D.; CAMPOS, G.W.D.S. Construction of the Unified Health System and health workforce planning in Brazil: a brief historical trajectory. **Saúde Debate**. v.37, n.98, p.372-87, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-11042013000300002>

GARCIA JUNIOR, E.F; MEDEIROS, S., AUGUSTA, C. Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. **Temática**. v. 8, n.7, p.138-50, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2017v13n7.35383>

GESSER, V.; RANGHETTI, D.S. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Rev e-curriculum**. v.7, n.2, p.1-23, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/6775>

MACHADO, M.P.N. O papel do professor na construção do currículo. [dissertação]. Braga, Portugal: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho; 2006.

MIRANDA, G.N.; et al. Centro de memória virtual do departamento de enfermagem da universidade de Brasília: relato de experiência sobre a salvaguarda dos documentos e a construção de uma história. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 57252-57266,

2020. Disponível em:  
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14838/12265>

OSAWA RH, RIESCO MLG, TSUNECHIRO MA. Midwife-nurses and nurse-midwives: the interface of professionals sharing affinity, but different. **Rev Bras Enferm.** v.59, n.5, p.699–702, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000500020>

RIBEIRO, D. UnB: invenção e descaminho. Rio de Janeiro: Avenir; 1978.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.

SILVA, K.L.M.; et al. Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília. **Hist enferm Rev eletrônica.** v.10, n.1, p.44-50, 2019. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a4.pdf>

SILVA, P.L.B. Serviços de saúde: o dilema do SUS na nova década. **São Paulo em Perspectiva.** v.17, n.1, p. 69-85, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000100008>

SILVEIRA, J.L.G.C; GARCIA, V.L. Curricular change within dentistry: meanings according to the subjects of the learning. **Interface (Botucatu).** v. 19, n.53, p.145-158, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0530>.

TRENCH, M.C.B.; BARZAGHI, L.; PUPO, A.C. Curriculum change: construction of a new pedagogical project for training in the field of speech therapy and audiology. **Interface (Botucatu).** v.12, n.27, p.697-711, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400002>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Avaliação e Aprimoramento do Ensino de Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília. Brasília; 1986.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Plano Orientador. Brasília (DF); 1962.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Resolução da Reitoria nº 218, de 28 de setembro de 1973. Constitui a comissão para o projeto de implantação do Curso de Enfermagem da UnB. Brasília (DF); 1973.

VASCONCELOS, C.S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ª ed. São Paulo: Libertad; 2002.